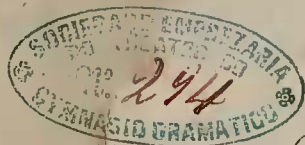


Nº 294

23

L.º 2º nº 156-f

(442)



L.º 23

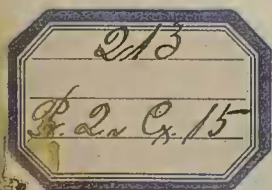
Nº 59
Ou para a California!

Farça Originalium Acto.

Instituto Politécnico de Lisboa

Para se representar no Theatro do Gymnasio Dra-
matico - 1849.

Escola Superior de Teatro e Cinema



Marcos

Personagens. ~

Ambrosio.....	Capellista.
Felix.....	Seu irmão.
Camillo.....	Seu sobrinho.
Augusto.	
Emilia.....	Filha de Ambrosio.
Rosa.....	Sua criada.
Criados.	

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

A acção passa-se em Lisboa na actualidade.

Acto Unico.

Sala com mesas, cadeiras, &c. &c. ---

~ Cena 1.^a

Ambrosio á esquerda, assentado, com um mappa
geographico na mão --- Felix á direita em
pe, mechendo n'uma grande bacia d'arame,
que tem dentro uma pescada. /

Ambrosio: Sempre ha de ser muito longe!... É uma coisa muito difficil!

Felix: Isso é o que tu dizes...

Ambrosio: Deve custar....

Felix: Não custa nada.

Ambrosio: O que?

Felix: Não fallas da Fôka, Mano?

Ambrosio: Não... da California!... D'esse paraizo terreste... d'essa terra de permissões aonde não chove maná, mas piza-se ouro como nós pizamos terra no Terreiro do Paço ou no Rocio!... Quem nos diria — que no seculo das luzes, quando nos suppunhamos ergotados de toda a qualidade de metal... reduzidos apenas a vintens, vulgô mexicanas mulatas, havia de haver um paiz, ainda que longiquo e mal temperado, onde ha ouro a dar-se-lhe com o pé. Oh! salvé... salvé o California,

moradas das riquezas.... Eu te saúdo cá de longe,
em quanto não vou pessoalmente ad-
car as minhas magoas — contemplando
as tuas minas ó' California admiravel!
Felix = Ambição!... perquicia!... É no que sôntas.
irmão.... Se pensasses como eu, se como eu
fosses industrial... amigo do trabalho... Olha,
olha a minha obra... Indicando a bacia Tarama.
Quem te diria que neste século em que
já fartos de vermos arrebatarem-nos os
nossos patacos, toda a qualidade de pel-
tigueiros... depois de termos visto Cosmorama,
Dioramas, Neoramas, Combates de Feras
ao uso de Paris, Burros da Africa, Touros
da mesma, Lobos Cervas, Ráteis, e Jônes Lis,
quem nos diria que havíamos de vêr,
o que é muito mais para vêr!... Um
peixe, Mano, um peixe!

Ambrosio = Não me consta que tenha havido falta
de peixe....

Felix = Ah! Mano, compadeço-me da tua igno-
rancia....

Ambrosio = Ah! Mano, compadeço-me da tua mania!

Felix = Chama-lhe o que quizeres, mas não julgues
que me fares acovardar.... Avante... avan-
te m.^a querida pescada do alto, e daqui a
algumas semanas, não irás mostrar ao publico

Livraria

um tigre marinho — com hydiundo aspecto,
que só tinha uns olhos e uma cabeça de
vitele — que não era feia.... hei-de is apre-
sentar-the uma pescada domesticada!
uma pescada, mano Ambrosio!

Ambrosio = ~~Prindo~~ Ah! ah! ah!

Felix = Ri, ri — mea explorador de minas da
California!

Ambrosio = E tu?! Crês que chegarás a domesticar uma
pescada?... Pateta... ah! ah! ah!

Felix = Com paciencia tudo se far.... Ella já abre
a bocca quando the offereço de comer... e
olha para mim com olhos ternos e obe-
dientes!... Queres vêr... queres vêr... / Che-
ga-se á bacia d'arame, Menina.... minha
pescadinha.... queres comer... queres comer...

Ambrosio = Ah! ah! ah! vê se te responde.

Felix = Olha, lá abrio a bocca... lá abrio... Apre...
apre que me mordeu um dedo...

Ambrosio = Pensou que era sardinha.... E' carne, é
carne....

Felix = Uii.... uii.... E fex-me dóer...

Ambrosio = Continua, meu domesticador sem do-
mesticados....

Felix = Oh! Mano, não se metta com a minha
vida.... Pense lá na California... e dei-
xe-me socegado.

Ambrosio = E Você para que me chama ambicioso?

Felix = E' por que o é.

Ambrosio = E tu és tolo.

Felix = Então, Mano, continua....

Ambrosio = Continues sim, hei-de-te provar que a Califórnia é um facto consumado... hei-de-te provar que sou capaz d'ir e voltar vivo.... e que tu nunca serás capaz de fazer com que a tua pescada - passe de pescada.

Felix = Não ha tal.... Esta não foi pescada, foi apanhada viva.... e então ahí tem já alguma differença.

Emilia = (Dentro, cantando.) Trá, lá, rá, lá, rá ~

Felix = Ahí vem minha sobrinha.... deixa-me safar.... E' outra escarnicadora como tu...
Pega na bacia com cuidado.

Ambrosio = Vai... vai.... (Felix sahe levando a bacia.)
Carrega com isso.... ah! ah! ah!

~ *Sena 2.ª* ~

Ambrosio, e Emilia.

Emilia = (Entra cantando.) "Ouro é uma quimêra,
"Conviem sabê-lo desprezar ~

Ambrosio = Que dizes, filha?!

Emilia = Repito este bocadinho de musica do Roberto do Diabo, que o primo Camillo me ensinou a cantar.

Ambrosio = Ah! foi Camillo que te ensinou a cantar

coisas parvoíces.... O ouro é uma quimera...
Homem sem conhecimentos, que só vive
das notas... de musica... por que se elle
vivesse das outras...

Emilia= Ora, vamos papá; sempre contra o
primo, por elle ser amador de...

Ambrosio= De nada... de nada... Escuta-me fi-
lha... Ouve teu pai, teu pai outr'ora
Capellista, mas que liquidou todos os
seus negocios, fechou a loja, para ir
entregar-se á empresa ardua - mas
luzente d'ir á California explorar...

Emilia= A California!

Ambrosio= Não me interrompa, Senhoras.

Emilia= Pois o papá sempre está resolvido a ir...

Ambrosio= Estou, sim, estou.... Quero ir minar as
minas, quero um dia entrar a barra
de Lisboa.... não, não hei de ser eu,
ha-de ser o navio em que eu vier que
ha-de entrar a barra.... quero chegar
a esta Capital - um millionario, tendo
partido ex-capellista!

Emilia= Mas...

Ambrosio= Hei de ir... hei de ir.... Aqui está o
annuncio... eito aqui... Leif D. P.
Cuter, continua até ao dia 7 do corrente
a ajustar carga e passageiros para

S. Francisco, California. Quaesquer esclare-
cimentos sobre este negocio se dão em
uma casa particular na Travessa da Victoria,
saluga-se um quarto, com mobilia, e co-
mida por 320 reis diarios

Emilia - Que dia papá?!

Ambrosio - Enganei-me... confundi os annuncios
.... Mas que ha-de ser, se esta cabeça cheia
de contentamento mal pode.... Ah! as ar-
terias pulsam-me com violencia.... o
coração pula-me e parece querer dar
um duble salto perigoso no ar.... e tudo
isto, ~~isto~~ é jubilo... sim filha, é jubilo
.... é prazer....

Emilia - Socegue, socegue

Ambrosio - Não posso... não posso.... Já me parece
ver a casa mobilada com trem de ouro
macico!... pregos de ouro macico.... tar-
xas nas botas de ouro macico.... casacas
de ouro macico.... não, não... botoes
de ouro macico.... E quando pergunta-
rem a quem pertence toda esta massa
d'ouro - macico.... Responder-lhe não
.... A Ambrosio Marques Requiye, capel-
lista in nillo tempore... e hoje Sr.
de mundos e fundos - graças a Califor-
nia - e ás suas inexgotaveis minas!

Emilia: Mas quem lhe metten na cabeça...

Ambrosio: Conheces muito bem o Sr. Augusto, homem honrado em toda a extensão da palavra, e que já teve a fortuna de respirar o ar da California, esse ar metálico, aurico, e cheio de coisas ricas!... Pois o amigo Augusto, entrou em n.^a casa ha quinze dias, e propoz-me se eu o queria acompanhar na sua segunda viagem áquella terra onde elle passou tantos dias no regaço d'abundancia, e d'onde se retirou em consequencia de ter apanhado uma constipação, e desejar curar-se radicalmente.

Emilia: Então na California não ha cirurgiões?

Ambrosio: Não, é a unica especie de coisa preciza para a saude do corpo, que por lá não ha... mas nem por isso se vive menos... Elle assistio aos ultimos momentos dum negociante que morreu de cento e vinte e trez annos e dois meses e meio.

Emilia: E de que doença morreu?

Ambrosio: De lombrigas.

Emilia: Porém diga-me meu pai, vindo o Sr. Augusto dum paiz onde ha tanto ouro, nem por isso veio m.^{to} remediado.

não me consta que elle trouxesse coisa alguma.

Ambrosio = Esqueceu-se de levar vasilhas.... Apenas tinha disponiveis as algibeiras, e bem vêes que.... Ó mas eu previno-me m^{to} bem prevenido, e já mandei buscar

~ SCENA 3.^a ~

Os Mesmos, e um Criado.

Criado = Acabam de trazer os cinquenta ôdres que o patrão encommendou.

Emilia = Ôdres!

Ambrosio = Vão cheios de vento, e voltarão cheios de oiro!... Não te acabei de dizer que me tinha prevenido.... Adeus, filha, até já!...

Emilia = Ah! meu querido pai, e quer me abandonar?!

Ambrosio = Vou preparar-me para correr á fortuna... E quando se corre para a fortuna... vai a gente.... Logo fallaremos mais devagar.... Eu ainda não me despeço.... ainda não é hoje o dia da partida.... Oh! quem me dêra já vêr-me chegado junto á terra - de mim tão desejada!... Eu parto - parto ó filha querida, e em breve volverei a receber as tuas ultimas despedidas.... filha.... filha.... Já venho Emilia. / Take com o Criado.

~ Cena 4.^a

Emilia só.

Emilia = O papá ha-de endoidecer... Deus queira que este Sr. Augusto, California, e todas estas coisas, não sejam algumas petas que lhe queiram armar.... Já por causa d'isto fechou a sua loja de capellista que vendia uns dias por outros um par de cruzados novos, não fallando nos fiados.... Mas ahí vem o primo Camillo...

~ Cena 5.^a

Emilia, e Camillo.

Camillo = Está só, prima?

Emilia = Como vê.

Camillo = Então os tios não estão em casa?

Emilia = O papá anda lá com os seus arranjos para a viagem.... agora o tio Felix, esse não sei se está a domesticar a pescada...

Camillo = ~~Primo.~~ Ah! ah! ah! Ora veja... Então o tio Ambrosio sempre vai á Califórnia.... Se elle me levasse consigo....

Emilia = O primo queria?

Camillo = Queria, queria prima.... Já ganha-se muito dinheiro.... não é preciso saber fazer muita coisa para um homem

ter lá muito prestímo.... E como eu sei can-
tar modinhas, jogar o alfinete, e deitar
mánicas de sabão, havia de ganhar muita
chelpa.... Olá se havia.... ah! ah! ah!

Emilia= O primo está cada vez peor.... Diga-me, não
sabe nenhuma modinha nova?

Camillo= Sei... sei... uma coisa muito bonita... mas
... mas... eu... eu... Olhando em torno de si, queria
que ella ouvisse...

Emilia= Quem?

Camillo= A Rosa.

Emilia= A Criada?

Camillo= Sim... sim... ah! ah! ah! A Rosa... a Rosa....

E' muito bonita, não é? Eu gosto muito
della....

Emilia= Ora, o primo, gostar duma criada...

Camillo= Ah! ah! ah! mas é uma criada muito
bem creada.... Tem coisas.... diz coisas...
ah! ah! ah! Ellaahi vem.... ahi vem....

~ *SCENA 6.ª*

Os mesmos, e Rosa.

Camillo= Ah! ah! ah! Adeus m.^a Rosinha...

Rosa= Bem apparecido, Sr.^o Camillo.... cuidei
que não tinha hoje o gosto de o vêr.

Camillo= Devêras.... devêras.... ai... ai....

Emilia= } Que tem?
Rosa= }

Camillo = Nada, nada.... Foi um afrontamento....
já passou... já passou...

Emilia = Ainda bem.... Ora vamos, cante lá a modinha nova que ainda agora me estava dizendo que desejava ^{que} Rosa ~~+~~ ouvisse...

Camillo = É verdade... é verdade....

Rosa = De certo... ~~parte~~ Que pateta!

Emilia = Ande primo...

Camillo = É uma modinha que eu ouvi no Gymnasio... a cantiga do Paixão, do Fiel de Feitos... Fui lá no dia d'entruddo e então ouvi-a... ~~Canta~~ Porém sempre na frescata

"Anda simplicio Paixão

"Canta, dança, corre, brinca

"Não lhe'escapa nunca função.

Rosa = Bravo! bravo!

Emilia = Eu não gosto d'ella.... Gosto mais da outra que o primo sabe... aquella da Norma.

Camillo = Bem sei... bem sei....

Felix = ~~Dentro chamando~~ Camillo? O' Camillo...
estás ahí?

Camillo = Ai... lá está o tio a chamar... Ahí vou... ahí vou...

Ambrosio = ~~Dentro chamando~~ Emilia? m.^a filha?

Emilia = O papá também chama.... Adeus,
primo... ~~take~~

Camillo = Adeus... ~~Baiao a Rosa~~ Até logo, amo =

rinhos.... / Entrega-lhe uma carta a furto, e entra
no quarto de Felia.

~ Scena 7.ª

Rosa, e depois Augusto.

Rosa = Lo! Ora esta! então não está o pateta do
rapaz namorado de mim?... Que dirá elle
nesta carta.... se eu soubesse ler.... Mas o meu
Augusto não pode tardar para combinarmos
a maneira de sahir d'esta casa.... Aquelle
sim, é que é um rapaz de trux.... quem
me dera vêr-me já casada com elle...

Augusto = Entrando. Já tardou mais do que ha-de tardar.

Rosa = Augusto!

Augusto = Sou eu que venho prevenir-te que deves
estar prompta esta noite para fugir=
mos p.^{as} a m.^a terra, e recebermo-nos...

Rosa = Veja lá se me quer enganar...

Augusto = Enganar-te, eu!... Eu que ando ha tanto
tempo a tecer o enredo que me ha-de dar
a posse da tua mão, m.^a Rosinha?

Rosa = Não o comprehendo...

Augusto = Logo que te vi pela primeira vez....
Lembras-te quando foi?

Rosa = Estou muito bem certa, foi naquella
dia que eu tinha ido com a menina
à Feira da Ladra, vêr se por lá de sena-
tava um capote em segunda mão que

me fizesse arranjo.... Andava-me servindo com o capote mais usado da menina.... por que bem sabe que esta é a primeira casa que sirvo... vim da minha terra para aqui... E comprei o capote que o Senhor viu e...

Augusto= E depois segui-as, vi que entravam para aqui.... Endaquei, e soube que o dono da casa era um pedaço d'asno que avizava alguma chelpa.... Travei amizade com elle, e cheguei-o a persuadir de coisas, tudo para ter entrada em casa, e poder estar ao pé de ti...

Rosa= Bem sei que me estima muito... Mas não me dirá para que foi toda esta arenga de California... Fazer com que meu avô fechasse a loja e...

Augusto= Tudo por tua causa... por causa do teu amor!... Pobre Ambrosio, como tem sido credulo.... Apurou todos os seus fundos e.... Diz-me, elle ainda tem a burra no quarto do irmão, como tu me disseste?

Rosa= Ainda.... Mas para que quer o Senhor saber isso?

Augusto= Para nada.... Finalmente m.^{ae} querida, eu sei que teu avô esta noite não fica

em casa Em sendo onze horas da noite
virei buscar-te vê se estás a' lerta ...

Rosa = E para onde vamos?

Augusto = Para a m.^a terra, aonde os meus paren-
tes te esperam ansiosos.

Rosa = Assim que nos casarmos, ha-de man-
dar dizer a meu pai, sim?

Augusto = Sem duvida Agora que já sabes qual
é o meu plano, é guardar segredo e
a hora não faltar.

Rosa = Não faltarei...

Augusto = Adeus...

Rosa = Espere Quer saber, o pateta do sobrinho
do patrão, gosta de mim.

Augusto = Camillo?

Rosa = Sim Sir., escreveu-me esta carta leia
... leia

Augusto = Vejamos essa epistola ... Pegando na carta e
lendo. "Minha Rosinha; quero-te muito,
e para te poder fallar das minhas ter-
nuras, precisava que esta noite a' hora
que te não causasse maior incommodo,
me quizeses escutar... Teu amante do
coração, que a vida te deseja - Camillo
Camillo Reguife."

Rosa = Ah! ah! ah! ... Ora o parvo...

Augusto = Pensando á parte. Que lembrança, pode

Varrica

muito bem ver... Alto. Deves dizer-lhe que
sim, e mandal-o estar ali ás onze horas.

Rosa = A mesma hora em que o Senhor...

Augusto = Sim... sim....

Rosa = E o Senhor quer....

Augusto = É para lhe pregarmos uma surra...

Rosa = O Snr. o que quer é fazer-lhe mal...

Augusto = Não é, não....

Rosa = Eu hei de

Camillo = Dentro, rindo. Ah! ah! ah!

Augusto = Ora fare-me este favor... E verás como
nos havemos de divertir...

Rosa = Pois sim.

Augusto = Eu vou ter com Ambrosio... Adeus, meu
bem... o dito... dito... parte. Desta vez
não me escapa. Take.

~ Cena 8.ª ~

Rosa, e depois Camillo, e Felix.

Rosa = Lo. D'aqui a algumas horas deixarei de
ser criada de servir... vou para a mi-
nha casa.... Mas por que será que elle
quer que eu diga a Camillo.... nada, isso
é que não.... porém eu prometti-lhe
... e depois pode rargar-se

Entra Felix trazendo a bacia que vai pôr sobre
a mesa, e Camillo faz signaes a Rosa.

Camillo = Chamando. Pois... pois.... Então?...

Rosa = Baixo a Camillo. / Às onze horas...

Camillo = Que fortuna... como vou ser feliz....

Felix = Saltando-se. / Que é isso?... Ah, é tu minha curiosa.... Vai-te embora.

Camillo = Elle não far mal aqui, meu tio... Deixa-a ver....

Felix = Não quero... Vai-te Rosa, já to disse...

Rosa = Já vou, já vou... / Vai a sair.

Camillo = Baixo a Rosa. / Não te esqueças...

Rosa = O mesmo. / Às onze horas... / Sai.

Felix = Estamos sós... bem.... Ajuda d'ahi Camillo....

Não buscar a mesa e collocam-na no meio do theatro, estando sobre a dita a baia com a pescada.

Camillo = Saffa... é pesadinha.... Então o tio quer que eu seja quem diga aos espectadores....

Felix = Sim... Eu sou o domesticador, e tu o expositor.... Vamos a isto.... Lembra-te ainda do que te disse no ensaio d'ainda agora?

Camillo = Parce-me que sim.

Felix = Atenção... Figura que a casa está cheia de gente; tu sobes a um degrão....

Camillo = Onde está o degrão?

Felix = Figura-se com uma cadeira... / Vai buscá-la e colloca-a ao pé da mesa. / Lê-a....

Camillo = Subindo á cadeira. / Aqui estou.

Felix = Agora começa.

Camillo = Meus Srs.^{es} e Srs.^{as}, este tygre marinho...

Felix= Não é tygre, é pescada...

Camillo= Assim é que diziam lá na Fôka.

Felix= Isso era lá... Forte admiração - Domesticar um animal d'aquelle tamanho... agora uma pescada, isso é que é para fazer suismar como eu tive a coragem e paciencia para chegar ao ponto que já vamos observar... Continua...

Camillo= Meus Senhores e Senhoras, esta pescada do alto que tenho a honra de lhes apresentar, pertence á familia dos peixes do mar... foi apanhada nas costas da Trafaria junto á barra de Lisboa, por alguns habéis maritimos em companhia do Senhor....

Felix= Agora eu...

Camillo= Do Snr. Felix Patricio Requiye.... É para admirar a intelligencia d'este animalzinho - obedecendo cegamente ás ordens de seu dono... *Fallando com a pescada.* Pescada, volta-te.... Fica quieta, tio!...

Felix= Eu lá vou... *Fallando á pescada.* Minha menina, dá cá a tua barbatana....

Camillo= Não se meche, tio!

Felix= É celebre!... Pescadinha... pescadinha....

Camillo= O'tio, ella não o ouve!

Felix= É talvez por estar a casa escura só com essa luz.... Tu bem viste que ainda agora....

Camillo= Comeu a sardinha que lhe deitou... e mettem
a cabeça debaixo d'agua.... Ora, por que não
domestica o tio outra coisa, por exemplo,
uma lagosta?...

Felix= Bem lagosta me parecees tu.

Camillo= Ah! ah! ah! Eu, eu lagosta.... O que eu sou
é um grande magarão... ah! ah! ah! ~~A parte~~
A's onze horas! ~

Felix= Não ha remedio senão esperarmos.... Tu
ficas hoje comigo....

Camillo= Eu!

Felix= Sim, tu... Quando estiverem todos deitados,
lá para essas onze horas....

Camillo= A's onze horas! ~

Felix= Sim.... nós levantamo-nos, accendemos
mais lizes, e vimos para aqui continuar
com as nossas experiencias. ~

Camillo= Mas... meu tio....

Felix= Tens alguma coisa que fazer esta noite?

Camillo= Não Senhor, porém... ~~A parte~~ E ella....
a Rosa que me espera. ~

Felix= Que estás a resmungar?

Camillo= Nada... nada... ~~A parte~~ Ora esta!

Felix= Está tratado... ficas cá.

Camillo= Que remedio tenho eu...

Felix= Que remedio tem!... Se não queres diga-o já....
Voie não tem officio nem beneficio, é um vadio....

E ainda se queixa, de seu tio o ter escolhido
para o ajudar nos seus trabalhos artisticos...
ainda mostra má vontade!...

Camillo = Eu não mostro... não....

Felix = Se não quer diga-o já.... Mas sempre tinha
vontade de saber em que se deseja occupar....
já estou farto de gastar dinheiro com você -
seu mandrião!

Camillo = Meu tio....

Felix = E se recuzas obedecer-me, nunca mais faço
caso de ti.... deito-te a m.^a maldição... e
depois nunca mais te quero vêr.... Sem
gente.... Pega na baia com a perada, leva-a
para dentro e logo volta. Camillo põem a
mesa e a cadeira no seu logar.

~ SCENA 4.^a ~

Os mesmos, Ambrosio, Augusto, e Emilia.

Augusto = Vamos, Sr. Ambrosio, não ha tempo a per-
der, deve ficar esta noite a bordo.... o navio
levanta ferro pela madrugada ~

Ambrosio = E' chegado o momento... Parto... vou em
fim para a California ~

Augusto = Os bahús já os mandei conduzir pelos
meus criados.

Ambrosio = E os ôdres?

Augusto = Também.

Ambrosio = irmão, encarrogo-te de velares na

segurança geral da m.^a casa, e em m.^a filha
em particular.... Ah! te fica o meu cofre,
eis aqui a chave, dando-lh'a e levo comigo
apenas um conto de reis para as despesas
da jornada.

Augusto = É o que basta.

Felix = Sempre te vaes, mano! (Chora)

Emilia = Meu pai... (Chora)

Camillo = (Chora como uma criança, dobrando o choro) An...
an... an... meu tiosinho....

Ambrosio = Que é isto!... Lágrimas... quando eu parto
cheio de coragem!... Animo amigos.... Eu
vou, vou por esses mares de tantos na-
vegados.... vou qual outro Vasco da Gama....
ousado hei de encarar os perigos do
elemento água... e voltarei victorios!...
sim, hei de voltar!... hei de voltar!... ou
morrerei por lá...

Emilia = Papá!

Felix = Morrer, mano!

Camillo = Ai... ai... não diga isso, tio!

Augusto = Então, Senhor?

Ambrosio = Um abraço paternal a m.^a filha.... e eu
parto.... Emilia, quando a gente tem
filhos, e precisa ir a alguma parte,
não pode fazê-lo sem se separar
deles, ou levá-los consigo.... Eu estou

no primeiro caso.... E antes de mim muita gente se tem visto nas mesmas circumstancias!... Julio Cesar quando o apunhalaram no senado cobrio a cabeça com a capa.... isto li eu num livro... Julio Cesar tinha filhos, mas não os levou para o senado, estava lá sózinho... Julio Cesar tapou a cabeça com a capa... E para que?... por que não queria ver os filhos quando o trouxessem morto para fora do senado... os filhos que sem duvida o estavam esperando á porta... E tapou a cabeça com a capa... Julio Cesar fez isto... Ambrosio Marques Requiye... des-
tapa-se bem... e diz a sua filha... Adeus que vou para a California... adeus até á volta!... Take pelo fundo precipitadamente, seguido por Augusto.

Felix-Irmão... irmão das minhas entra-
nhas... e foi-se... e não quis ouvir as palavras fraternaes do seu mano Felix.

Emilia-Ah! meu querido tio, não sei o que me adivinha o coração ~

Felix-O teu coração adivinha?... Oh!... Eis um espectáculo novo.... Um coração a adivinhar! ~

Emilia-O papá ir para tão longe ~

Felix = Deixa-te agora d'isso... Elle foi por que quix ir,
ninguém o obrigou....

Camillo = Vai buscar oiro... muito oiro... mas tambem
vai expor-se.... Chora. Meu rico tio... se
não o vejo mais....

Felix = Calla-te Camillo.... Escuta-me sobrinha....
Teu pai - partio em busca da riqueza, e
tu tens em ti com que fazeres uma for-
tuna colossal!

Emilia = Que diz, meu tio?

Felix = Tens um coração que adivinha!... Tu assim
o disseste ha pouco.... Pois bem, ao lado da
minha pescada intelligente, apparecerá
m.^a sobrinha adivinhando com o coração
tudo o que se lhe perguntar.... Madame
Chevalier tapavam-lhe os olhos para
adivinhar... tu adivinharás d'olhos des-
cobertos.... E pescada e Emilia, Emilia
e pescada - constituirão um genero
de diversão m.^a agradável para o respei-
tavel - que pagará por cabeça 240 reis
em sonante!...

Camillo = Ah! ah! ah! Como será bonito....

Emilia = Ora meu tio.... Tudo o que tem dito
assemelha-se bem....

Camillo = Numma tolice... ah! ah! ah!

Felix = Calle a bocca, mariola.... Puxa-lhe uma orelha.

Camillo = Doendo-se Ah... ai... ai....

~ Cena 10.ª

Os mesmos, e Rosa.

Rosa = A cêa está na mesa.

Camillo = Vamos cêar... vamos... Paixo a Rosa Ah onre horas...

Rosa = Omismo Sim...

Felix = Então que me dizes, Emilia, não queres ajudar teu tio?

Emilia = Ora... vamos cêar, vamos.

Felix = Ah! desprezas a vida artistica... pensas que é alguma deshonra tornares-te ce-
lebre pelo teu talento... Como se lhe
ha-de chamar... Pensa Coração... que
adivinha... pelo teu talento - adivinhó
corácio - ou corácio - adivinhó!

Camillo = Prindo Ah! ah! ah!

Felix = Anda, continua a fazeres-te tolo e
vêrás...

Emilia = O tio tem lembranças... Vamos para a
mesa.

Felix = Vão vocês... Eu e Camillo não cêamos
hoje.

Camillo = Então, não me faz ficar sem cêa!

Emilia = Como quixer... Take com Rosa

Felix = Vai-te sobrinha renegada... não queres
precorrer a carreira que se te antolha

cheia de destilações adorificas de felicidade
.... vive, vive para ahi essa vida de ócio,
que eu só me tornarei celebre!... E tu irmão
Ambrosio, que já estás dentro nesse lenho
que te ha-de conduzir a terra do ouro,
se por lá te demorares, talvez inda um
dia nos juntemos na California!...
Trei, sim, irei lá, não para explorar
minas, mas para apresentar o meu
peixe, a minha obra portentosa!...
Ja Camillo? Vamos fingir que nos deita-
mos...

Camillo = A parte = Sem cêa ~

Felix = Para logo virmos ao nosso ensaio.

Takem levando a luz, a scena fica escura.

Um momento depois dão onze horas, e sen-
te-se mecher mansamente na porta do fundo,
e logo vê-se Camillo sair do quarto com precauções.

~ Cena II.ª

Camillo só.

Camillo = O tio ficou lá entretido.... disse-lhe que
ia beber agua.... acreditou.... Ah! ah! ah!
As onze já deram... Rosa não pode tar-
dar.... sente-se mecher na porta. Mas... que é
isto.... mechem n'aquella porta.... A modo
que estou com medo... e às escuras ~
eu... eu... acontece-me alguma... Phama.

Rosa? Rosa, se não vens eu grito...

~ Cena 12.ª

Camillo, e Rosa.

Rosa = Entra com uma luz que põem sobre a mesa.

Camillo = Finalmente chegaste.... estava tão assustado...

Rosa = Calhuda!

Camillo = Tens razão.... porém... Sente-se de novo me-
cher na porta. não ouves, não ouves.... o
que é aquillo?

Rosa = Já o vai saber.... mas jure primeiro
que ha-de guardar segredo...

Camillo = Ora essa, basta pedir a Rosinha para
ser servida com todo o gosto...

Rosa vai abrir a porta.

~ Cena 13.ª

Os mesmos, e Augusto.

Camillo = Que vejo, o Sr. Augusto... Então o Sr.
não foi com meu tio p.^o a California?

Augusto = Não, meu querido, precisava estar aqui
para lhe dar um abraço... Agarra Camillo,
e tapa-lhe a bocca.

Camillo = Ah!... Fica espremeando.

Rosa = Basta, basta, não lhe facas mal...

Augusto = Espera, meu bem... Vai ao fundo. En-
trem amigos... Entram dois homens.

Rosa = Assustada. Que significa isto?!

Augusto = Por dois homens. Segurem-na...

Rosa: Ah! é uma traição!

Augusto: O que pensavas tu.... O que nós queríamos eram os pintos do velho.... E em quanto elle lá anda a tombos.... para Camillo. Olá, amigo, acompanhe-nos ao quarto de seu tio Felix...

Camillo: á... á... á....

Augusto: Venha dizer-nos aonde está a burra.... De-
vam-nos até á porta. Não quer gritar e não a
deixam. Felix chega á porta.

~ Scena 4.^a ~

Os mesmos, e Felix.

Felix: Aonde estará Camillo ~

Camillo: á... á... á....

Felix: Que é isto?! Ladrões.... Ladrões ~

Camillo: á... á... á.... Foge para dentro do quarto. Os
ladrões querem segurar Felix que se escapa.

Rosa: Podendo escapar-se. Accudam.... accudam ~

Augusto: Maldita.... Apaga a luz. Fugamos... Sahe
com os dois companheiros.

Felix: Socorro... socorro... Tropeça numa cadeira.
Ai... ai... ai....

Rosa: Chamando. Menina ~ Menina ~

~ Scena 5.^a ~

Os mesmos, Emilia com uma luz, e Camillo
ainda com a bocca tapada, e com a perna
morta na mão.

Emilia: Que bulha é esta? ~

Rosa = Eram ladrões!

Camillo = á... á... á....

Felix = Heide a pescada morta. A minha pescada.

Camillo = á... á... á....

Felix = Morta!... Pega-me. Morta!... Ah! eu aban-

doei a uma cadeira!... Cahe numa cadeira
abracado á pescada.

Camillo = á... á... á....

Rosa = Eu lhe desato a mordaca... Faro que dir.

Camillo = Ah!... Corre ao tio. Perdão, meu tio... se
a matei não foi por querer... Quando fui
d'aqui... tropecei na bacia... cahi, e
arrebentei-a.... Olhe, veja, ainda estou
todo enxarcado...

Felix = Assassino... malvado... novo Caini que
mataste a tua irmã - mais querida
de teu tio; sim, tua irmã - porque
nós todos somos irmãos; - e a pescada
é um ente do mar - como nós somos
da terra!... Mataste-a, e não contente
com isso, vieste apresentar-m'a... vieste
para me dizer, infelix - eis ahi... eis
ahi - a tua obra exterminada!...
fui eu, fui eu que a matei! eu, teu
sobrinho, e algôr do teu peixe mais
querido!... Tu és um infame... eu
te amaldiço!

Ambrosio = Dentro Emilia... Felix... Rosa... Camillo...
Todos = Ah!...

~ *Scena Ultima.* ~

Os mesmos, e Ambrosio que entra precipita-
damente, e deixa-se cahir sobre uma cadeira.

Ambrosio = Ah!...

Emilia = Meu pai....

Camillo = Meu tio....

Felix = Mano....

Rosa = Senhor....

Ambrosio = Estou finalmente em minha casa!

Felix = E donde vens?

Ambrosio = De dentro d'uma pipa!

Todos = D'uma pipa!

Ambrosio = Sim, amigos... sim... ah! deixem-me
chorar... quero chorar... quero chorar....
Os meus desejos ardentes... estão desfeitos — como torrão d'assucar em chavena de café! —

Felix = Chora, irmão, chora, que eu também
choro contigo.... A esperança da minha vida... está despedaçada como bonito de vidro em mãos de criança pequena!

Emilia = Mas o que lhe aconteceu, meu pai?

Camillo = Sim, meu tio, explique-se

Ambrosio = Fui d'aqui em companhia desse scellerado

Augusto, muito persuadido, persuadidissimo
que me levava para bordo - para seguir
viagem para... para... nada não digo.

Camillo - Para a California...

Ambrosio - Silencio.... não quero ouvir mais essa
palavra... prohibo expressamente que
ella se pronuncie em m.^a casa!

Emilia - E depois?

Ambrosio - Depois?... Levaram-me para uma casa
escura, metteram-me dentro d'uma
pipa, e disseram-me explore a mi-
na.... Taparam a pipa... puseram-na
em cima d'um carro; e qual vinho
do Cartaxo sou conduzido pelas ruas
da Capital.... bradei, bradei muito
mais alto do que Catao bradava em Roma!
.... Aos meus lamentos accudiu o
carreiro, soltou-me, e eis-me de
volta ó familia cara, que pensei
não tornaria a vêr!

Camillo - E a California?

Ambrosio - Silencio já to disse.... Cali... palavra
de horivel recordação para um
homem recém-impipado.... e que
se acha com um conto de reis e cin-
coenta ôdres de menos!

Emilia - E que esteve para ficar sem nada...

Camillo= Estiveram cá ladrões.

Ambrosio= E roubaram?! ..

Rosa= Não Senhor, accudimos-lhe a tempo... Era
o Sr. Augusto e mais...

Ambrosio= Elle, sempre elle.... Augusto e Cali.... e
California... Oh! horror... horror!... Estou
curado da mania, mas custou-me
bem caro.... E tu irmão?

Felix= Eu?!... Olha, olha para elle, está mor-
ta... Apontando para Camillo... E eis alli o
seu assassino!...

Ambrosio= E agora?...

Felix= Agora?... Vou comê-la cozida com
batatas!....

Fim.

L. 3.º M. 4.º 2.º
Pode representar-se no Theatro do Gymnasio a farça
original em um acto - intitulada = Vou para a Cali-
fornia. = Inspeccão Geral dos Theatros em 27 de Mar-
ço de 1849.

*Vi. crest.
Carlos da Cunha e Meneses.*

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema